



Reforma tributária do Brasil 2025 .

Como profissionais corporativos
estão aderindo mudanças práticas



Thomson Reuters
Institute

Resumo executivo

O Brasil encontra-se à beira de uma reforma tributária histórica. Aprovada pelo Congresso Nacional do Brasil em dezembro de 2023, esta reforma representa uma mudança fundamental do cenário tributário historicamente complexo do país para um modelo muito mais simplificado e modernizado. Ao longo dos próximos anos, com as mudanças mais significativas previstas entre 2026 e 2032, os profissionais tributários corporativos estarão no centro desta transformação.

O novo sistema substitui uma complexa rede de tributos federais, estaduais e municipais por um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) de duas vertentes: o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS). Paralelamente a estes, um novo imposto seletivo (IS) foi elaborado para reformular a tributação de produtos com impactos notáveis na saúde ou no meio ambiente, enquanto determinados bens e serviços se beneficiarão de reduções tributárias específicas.¹ Essas mudanças estruturais — particularmente a substituição do ISS/ICMS e PIS/COFINS² — emergem como alguns dos aspectos mais influentes da reforma tributária do Brasil, representando 38% do impacto geral antecipado de todos os principais impulsionadores de mudança.

As organizações estão passando da observação cautelosa para a preparação direcionada

Os dados mostram que a reforma tributária do Brasil está acelerando da política para a realidade. Um dos principais impulsionadores dessa mudança foi a publicação da Lei Complementar 214 em janeiro de 2025, que forneceu a regulamentação geral dos novos tributos. Como resultado, as organizações estão passando da observação cautelosa para a preparação direcionada. Elas não estão apenas antecipando uma disrupção — elas estão ativamente avaliando como a estrutura dual do IVA da reforma e os requisitos de digitalização irão reformular suas operações. Uma divisão clara está emergindo: quase um terço (35%) das empresas avançaram para a fase de adaptação, enquanto 63% permanecem em estágios iniciais de planejamento.

De acordo com os entrevistados da pesquisa, a estratégia empresarial e os resultados estão na vanguarda das prioridades organizacionais, representando 59% do impacto esperado. Essa abordagem prática demonstra que, para profissionais tributários corporativos, o ambiente atual é definido pelo engajamento proativo e compromisso com a excelência operacional à medida que o novo sistema toma forma. Além disso, a urgência da preparação é ressaltada pela constatação de que 69% dos entrevistados afirmam esperar que suas empresas vejam efeitos significativos da reforma tributária dentro dos próximos cinco anos.

As mudanças estruturais introduzidas pela reforma tributária brasileira exigem adaptação técnica por parte dos profissionais da área tributária corporativa. À medida que as organizações vão além das reações iniciais, a substituição de impostos complexos e escalonado pela estrutura do IBS e do CBS traz implicações tangíveis para a gestão dos aspectos financeiros e dos fluxos de trabalho de compliance. Quase 46% do impacto esperado está relacionado à gestão de créditos tributários e incentivos, incluindo a mudança para um regime de caixa e a eliminação dos incentivos do ICMS.

Embora o desenvolvimento de talento seja reconhecido como importante, ele é estrategicamente listado após atualizações do sistema e refinamento da estratégia tributária na resposta da maioria das organizações à reforma. Na verdade, ao examinar as áreas prioritárias, o talento ocupa a terceira posição entre as categorias nas quais as empresas antecipam um aumento do investimento, com 43% a esperar um aumento do desenvolvimento de talento. Para os profissionais do tributário, isto significa que a próxima fase será marcada pelo investimento em conhecimento, habilidades e desenvolvimento de capacidade para sustentar o sucesso a longo prazo sob o novo regime tributário.

1 Orair, R. 2023. O Sistema Tributário Brasileiro: Uma Revisão Diagnóstica e Possibilidades de Reforma. PNUD ALC (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento América Latina e Caribe). Série de Documentos de Políticas Nº 43; disponível em <https://www.undp.org/latin-america/publications/brazilian-tax-system-diagnostic-review-and-reform-possibilities>.

2 Imposto sobre Serviços (ISS), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS).

Conclusões principais

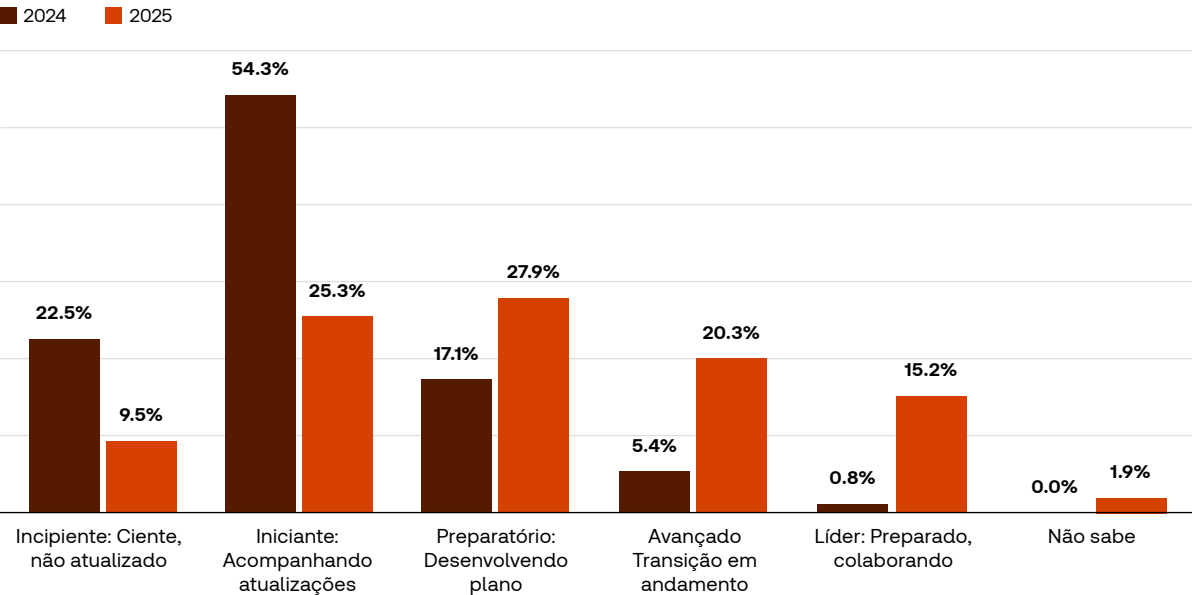
- **A estratégia de negócios e os resultados experimentarão impacto** — Estas duas áreas são identificadas como as principais áreas de impacto. As empresas enfatizam a reconfiguração da sua direção estratégica e dos seus fluxos de trabalho, destacando um foco prático e operacional à medida que a reforma toma forma.
- **A tecnologia recebe prioridade máxima entre os preparativos** — Ao examinar as áreas de preparação, a tecnologia se destaca como o foco principal das empresas que estão respondendo à reforma. A maioria das organizações está começando a planejar, adaptando-se ativamente ou intensificando suas respostas tecnológicas — tornando as atualizações de sistema a atividade preparatória mais prevalente entre os entrevistados.
- **A preparação proativa versus reativa é evidente** — Embora algumas empresas já tenham passado do planejamento para a implementação ativa das mudanças, a maioria ainda está nos estágios iniciais de preparação. As organizações que dedicam recursos e colaboram com parceiros externos estão em melhor posição para navegar pela transição com tranquilidade.
- **O talento segue a estratégia e a tecnologia** — Embora o desenvolvimento de talento permaneça importante, atualmente é secundário às necessidades imediatas em tecnologia e estratégia tributária. As empresas têm a expectativa de que o desenvolvimento da força de trabalho seguirá à medida que novas ferramentas e estruturas forem estabelecidas.
- **Impacto imediato e ação a curto prazo** — A necessidade de preparação é urgente, com a maioria dos entrevistados afirmando que suas empresas esperam efeitos significativos da reforma tributária dentro dos próximos cinco anos. As organizações devem priorizar a preparação para navegar efetivamente pelas mudanças iminentes.

Metodologia

Para melhor compreender o cenário tributário corporativo no Brasil antes da próxima reforma, pesquisamos 158 profissionais que trabalham em departamentos tributários corporativos. A pesquisa explorou sua conscientização, expectativas e preparação para as mudanças no horizonte. A coleta de dados ocorreu por meio de uma pesquisa online conduzida entre julho e agosto de 2025. Para ampliar a participação, também disponibilizamos a pesquisa através de um link aberto no site da Thomson Reuters.

Preparação para reforma tributária: Uma divisão clara

FIGURA 1:
Capacidade de resposta Corporativa



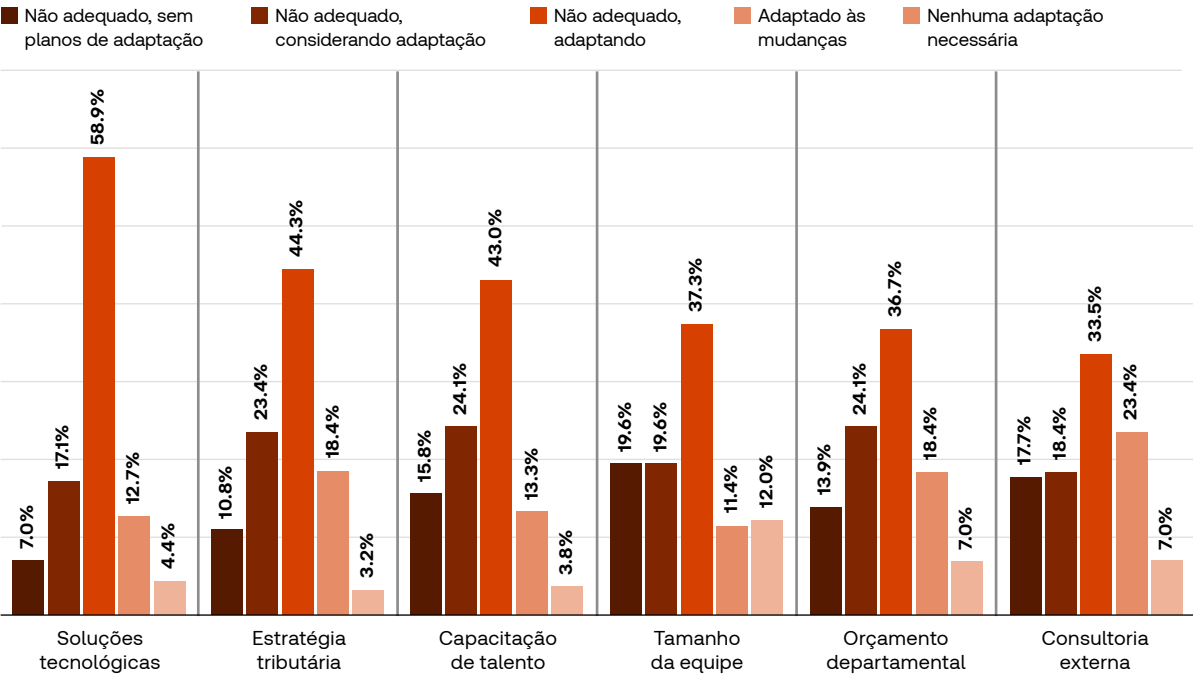
Fonte: Thomson Reuters 2025

Ao longo do último ano, as empresas têm reconhecido cada vez mais a urgência de se prepararem para a reforma tributária, mas suas respostas têm variado — muitas permanecem em um estado de observação cautelosa, enquanto outras começaram a tomar os primeiros passos iniciais em direção à preparação. Até o momento, cerca de 63% dos entrevistados afirmam que suas empresas estão nos estágios iniciais, com a maioria desse grupo ainda estabelecendo as bases ou acompanhando atentamente os desenvolvimentos e uma proporção menor planejando ativamente o que está por vir. Em contrapartida, 35% dos entrevistados afirmam que suas empresas avançaram e agora estão comprometendo recursos para iniciativas de transição.

Aprofundando-se em áreas-chave — tecnologia, estratégia tributária, treinamento de talento, tamanho da equipe, orçamentos de departamento e consultoria externa — a maioria das empresas está começando a planejar, adaptando-se ativamente ou intensificando sua resposta às mudanças vindouras, afirmam os respondentes. Muitas empresas estão focando em soluções tecnológicas, tornando esta sua prioridade máxima. Além disso, estão investindo esforço significativo no planejamento de estratégia tributária e treinamento de talento, demonstrando compreensão de que mudança bem-sucedida requer tanto planejamento financeiro estratégico quanto o desenvolvimento de pessoal qualificado.

De 2024 a 2025, líderes corporativos provavelmente mudarão da retórica para a execução — mas em velocidades muito diferentes. Aqueles que ancoram a reforma em estratégia, resultados e tecnologia transformarão uma obrigação em vantagem competitiva. Aqueles que aguardam certeza total podem pagar por essa decisão com impactos nas margens e fluxo de caixa de suas organizações, bem como a possibilidade de litígio.

FIGURA 2:
Capacidade de resposta Corporativa por Área



Fonte: Thomson Reuters 2025

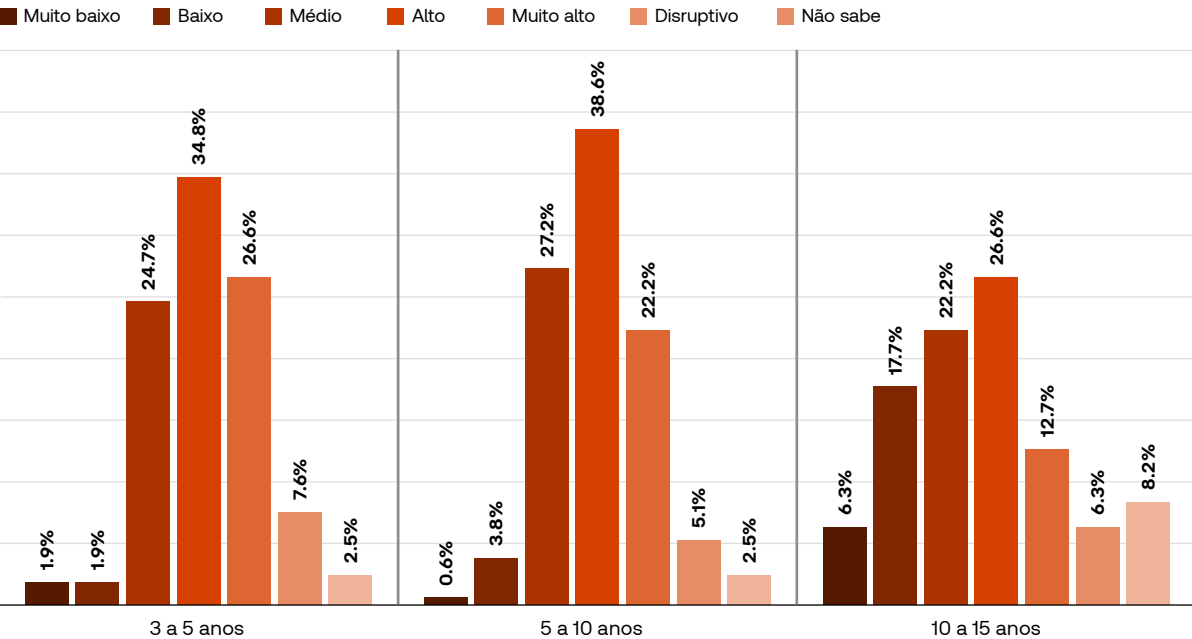
Preparando-se para o período de maior impacto da reforma tributária

No ano passado, 69% dos entrevistados pesquisados disseram que antecipavam níveis de impacto altos a preocupantes em suas organizações decorrentes da reforma tributária, com 26% adicionais dizendo que esperavam uma disrupção de nível médio — uma indicação clara de que expectativas de mudança significativa eram generalizadas, embora a pesquisa não tenha focado em períodos específicos. Em contraste, as descobertas do ano atual oferecem uma perspectiva mais estratificada: os entrevistados agora projetam o maior impacto em suas empresas dentro dos próximos 10 anos, seguido por uma moderação gradual conforme o tempo passa.

Quase 69% dos entrevistados afirmam que seus negócios estão se preparando para efeitos significativos ao longo dos próximos cinco anos, e 28% adicionais dizem que antecipam impactos variando de muito baixos a moderados. À medida que o foco muda para o médio prazo, de cinco a 10 anos, os entrevistados mostram intensidade similar. Cerca de dois terços (66%) preveem um efeito significativo, enquanto aqueles que veem um impacto menos substancial cresce para 32%. Esta evolução sugere que algumas empresas esperam que o choque inicial se modere, mas permaneça significativo.

Olhando além da próxima década, as expectativas mudam. Quase uma parcela igual de entrevistados agora prevê um impacto significativo ou baixo a moderado da reforma. Isso pode indicar que as empresas esperam ter se adaptado amplamente ao novo ambiente tributário até este ponto.

FIGURA 3:
Impacto esperado classificado em diferentes horizontes temporais



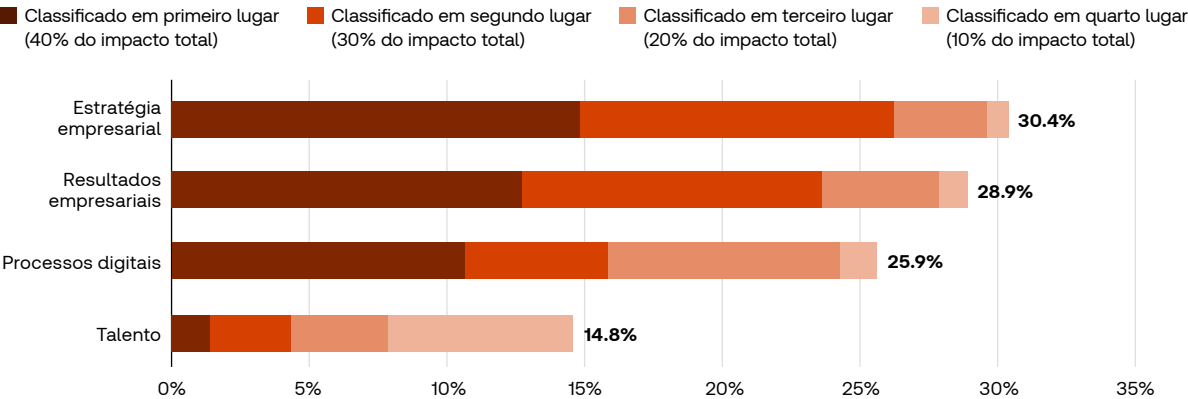
Fonte: Thomson Reuters 2025

Planejamento e execução: Chaves para adaptação bem-sucedida

Não é de surpreender que muitas empresas estão focadas tanto no planejamento quanto na entrega de resultados tangíveis, de acordo com a pesquisa. De fato, estratégia empresarial e resultados gerais se destacam como as duas áreas esperadas para suportar o maior impacto³, representando juntas 59% do total. Esta divisão quase igual sinaliza uma compreensão sofisticada em todo o cenário corporativo, na medida em que líderes organizacionais entendem que adaptação bem-sucedida requer tanto planejamento quanto execução.

A área de processos digitais foi classificada em terceiro lugar em termos de impacto, sublinhando que a transformação tecnológica não é apenas um elemento de apoio, mas um foco central das mudanças vindouras. Enquanto isso, o impacto em talento cresce quando classificado em prioridade mais baixa, sugerindo que talento ganha proeminência após outros desafios de implementação serem abordados.

FIGURA 4:
Classificação das principais áreas afetadas



Fonte: Thomson Reuters 2025

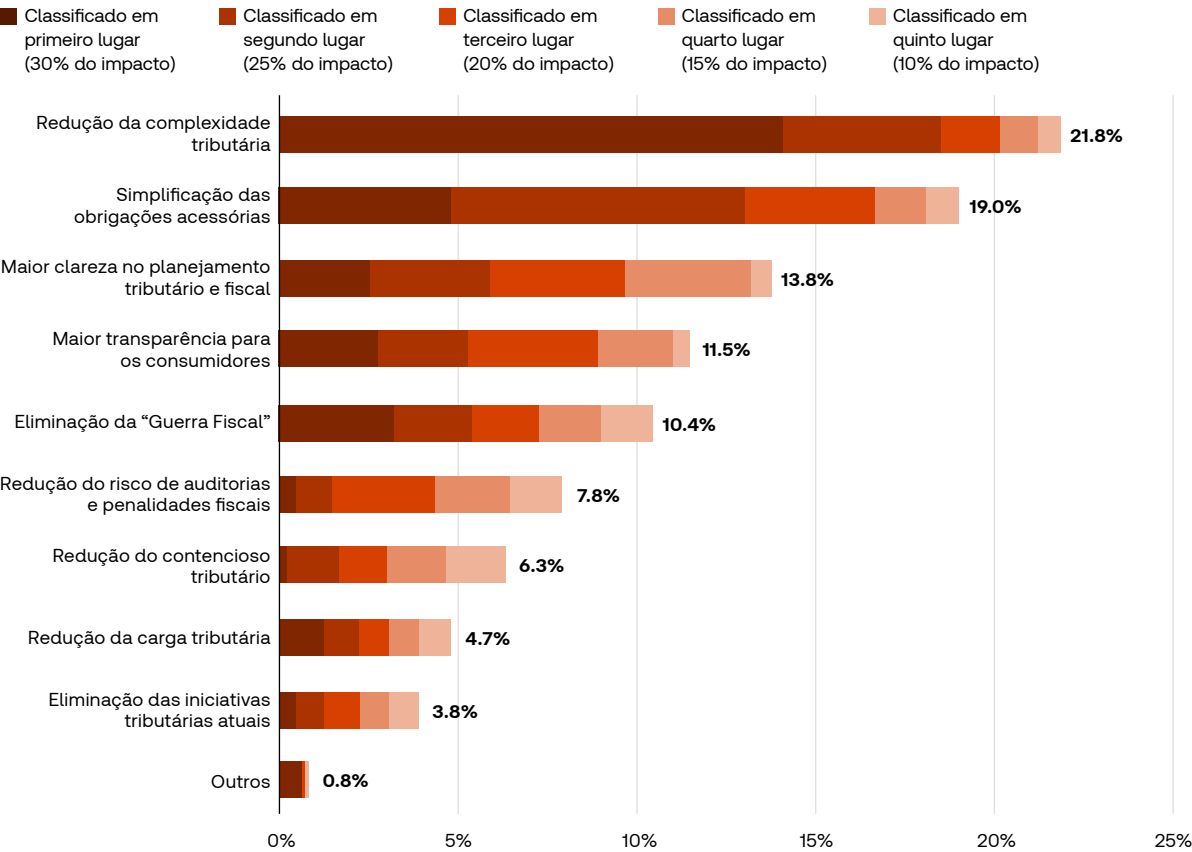
3 Foi utilizada uma pontuação ponderada de impacto, detalhando a contribuição de cada categoria conforme o nível de prioridade (classificada em primeiro lugar - 40%, classificada em segundo lugar - 30%, classificada em terceiro lugar - 20%, e classificada em quarto lugar - 10%). Os valores são posteriormente consolidados para demonstrar o impacto total por categoria e prioridade.

Vantagem antecipada: Alcançando clareza e eficiência

Um ano atrás, não havia consenso forte sobre qual benefício se destacava acima dos demais. O benefício mais bem avaliado — simplificação de obrigações acessórias — representava apenas 13% do impacto positivo esperado, enquanto o mais baixo, categorizado como *outros*, representava 9%.

As expectativas do ano atual são mais nitidamente focadas, com 41% do impacto esperado vindo da diminuição da complexidade tributária e simplificação de obrigações acessórias. Enquanto isso, maior clareza no planejamento tributário e fiscal está entre as três prioridades principais, reforçando o tema de que empresas desejam ambientes tributários previsíveis e compreensíveis nos quais possam tomar decisões estratégicas com confiança.

FIGURA 5:
Classificação dos benefícios esperados



Fonte: Thomson Reuters 2025

4 Foi utilizada uma pontuação ponderada de impacto, detalhando a contribuição de cada categoria conforme o nível de prioridade (classificada em primeiro lugar - 30%, classificada em segundo lugar - 25%, classificada em terceiro lugar - 20%, classificada em quarto lugar - 15%, e classificada em quinto lugar - 10%). Os valores são posteriormente consolidados para demonstrar o impacto total por categoria e prioridade.

Desafio antecipado:

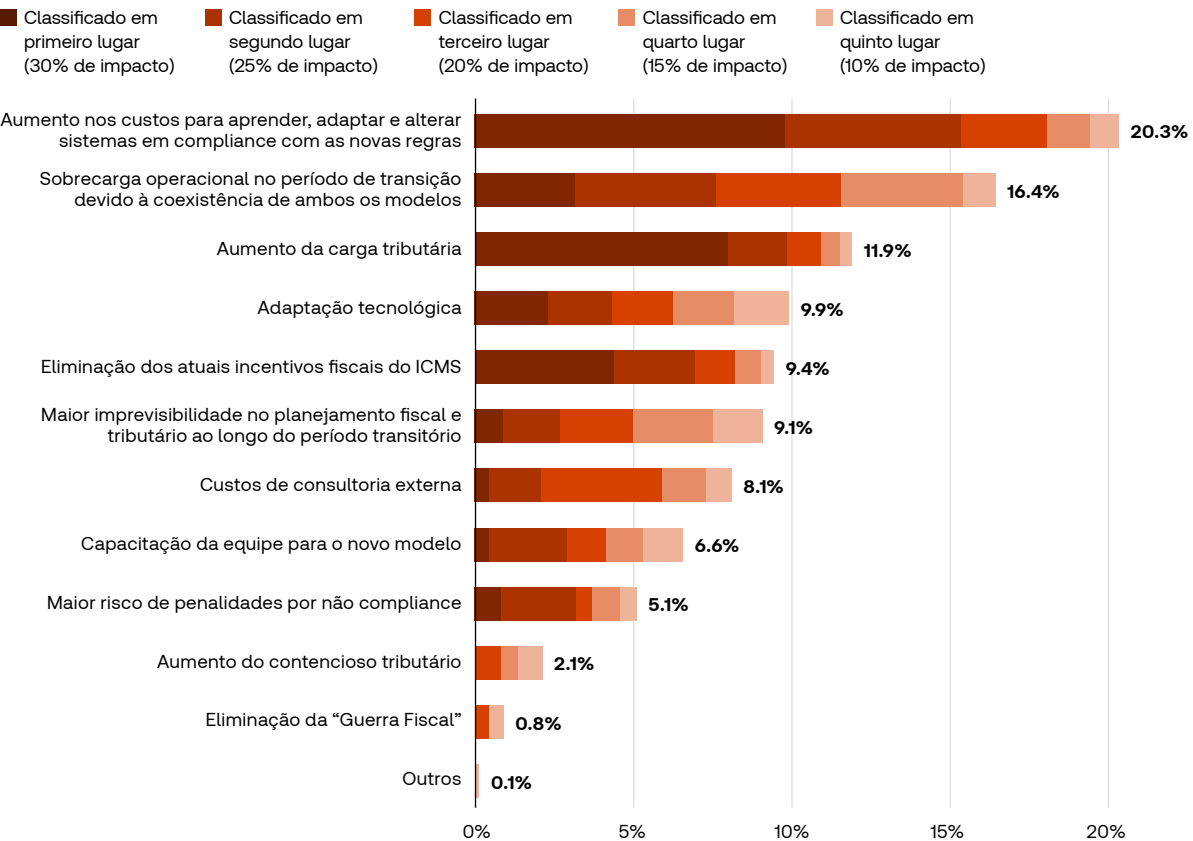
Custos de adaptação e mudanças de sistema

Além dos benefícios antecipados, a próxima reforma tributária do Brasil apresenta grandes obstáculos para empresas e suas funções tributárias internas, com custos de adaptação e sobrecarga durante a transição emergindo como as principais preocupações — representando mais de um terço de todo o impacto negativo esperado.⁵ Os custos, especialmente aqueles associados ao aprendizado, atualizações de sistema e reformulação de processos, se destacam como desafios significativos. Em contraste, talento é percebido como uma das áreas menos afetadas, sugerindo que com sistemas robustos e estratégias bem definidas, espera-se que os funcionários gradualmente adquiram as habilidades necessárias através de treinamento direcionado e experiência.

O aumento da carga tributária também está entre as três principais preocupações, decorrendo parcialmente da eliminação dos atuais incentivos tributários do ICMS. Logicamente segue que a diminuição da carga tributária foi citada como um dos menores desafios — as empresas não antecipam alívio substancial, e muitas estão se preparando para a possibilidade de custos mais altos.

Não é de surpreender que a adaptação tecnológica emerge como um desafio consistente. Todas as empresas devem investir em novos softwares, atualizar sistemas existentes e garantir que sua infraestrutura tecnológica possa lidar com os requisitos tributários reformados.

FIGURA 6:
Classificação das preocupações



Fonte: Thomson Reuters 2025

5 Foi utilizada uma pontuação ponderada de impacto, detalhando a contribuição de cada categoria conforme o nível de prioridade (classificada em primeiro lugar - 30%, classificada em segundo lugar - 25%, classificada em terceiro lugar - 20%, classificada em quarto lugar - 15%, e classificada em quinto lugar - 10%). Os valores são posteriormente consolidados para demonstrar o impacto total por categoria e prioridade.

Grandes disrupções: Novos tributos, créditos e incentivos

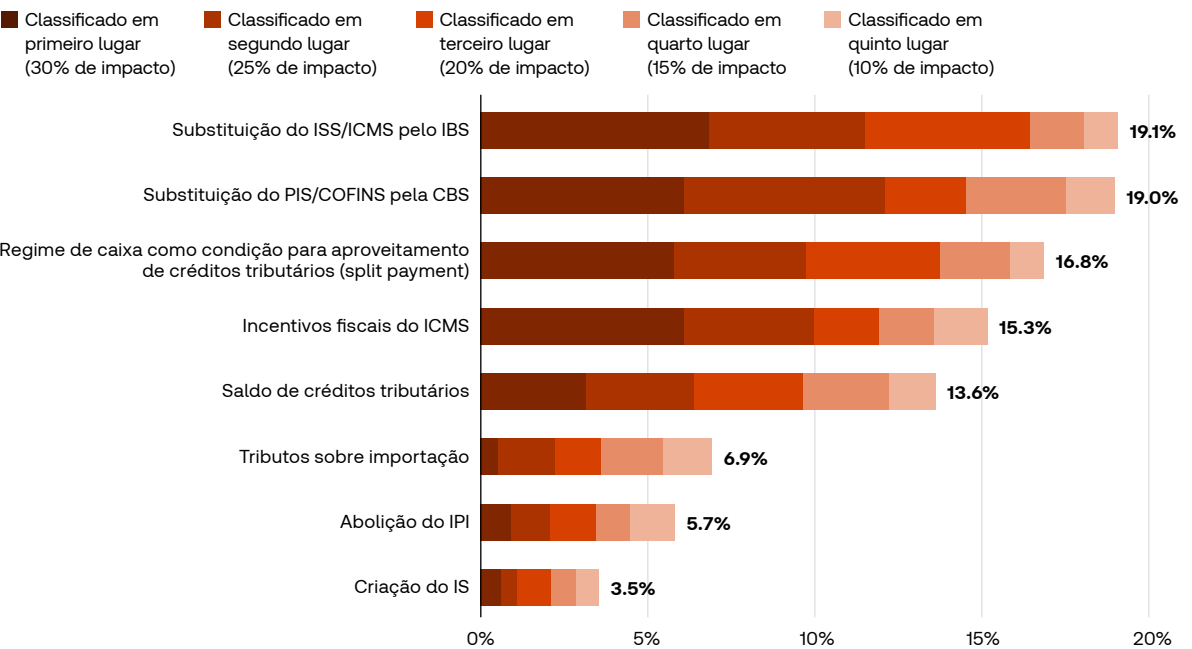
A substituição do ISS/ICMS pelo IBS e do PIS/COFINS pelo CBS representa, em conjunto, as disrupções mais significativas esperadas pela reforma, correspondendo a 38% do impacto geral antecipado de todos os principais fatores de mudança.⁶ Empresas em todo o Brasil enfrentam agora uma nova realidade na qual a adaptação tecnológica e o compliance com os requisitos em evolução de documentos fiscais eletrônicos tornaram-se críticas. A introdução de novos identificadores e campos para os tributos IBS, CBS e IS, juntamente com eventos como notas de crédito e débito, levou a comunidade tributária a avaliar a necessidade dessas mudanças em contraposição aos desafios de implementação. Quando questionados sobre isso em uma pergunta independente, 66% dos entrevistados afirmam considerar esses ajustes notáveis, porém difíceis.

Outra dimensão significativa da reforma gira em torno da gestão de créditos tributários e incentivos. A introdução do regime de caixa para reivindicação de créditos tributários, a reestruturação dos incentivos fiscais do ICMS e os desafios da gestão de saldo de créditos tributários representam, em conjunto, quase metade do impacto total. Profissionais tributários corporativos esperam que essas mudanças levem as empresas a reavaliar como gerenciam capital de giro e crédito.

À medida que a reforma elimina os incentivos fiscais do ICMS, as empresas já estão adaptando suas estratégias. Até 2033, quaisquer créditos de ICMS pendentes deverão ser compensados ao longo de 20 anos. Quando questionadas em pergunta separada da pesquisa sobre como as organizações planejam reduzir ou eliminar esse crédito, 52% relatam que dependerão de planejamento tributário cuidadoso tanto como salvaguarda quanto como roteiro em meio às novas demandas regulatórias.

Enquanto isso, 30% afirmam estar desbloqueando valor imediato por meio de reembolso ou transferências de crédito. Essas conclusões destacam como as empresas brasileiras estão se preparando para mudanças regulatórias com bastante antecedência.

FIGURA 7:
Classificação das principais direções

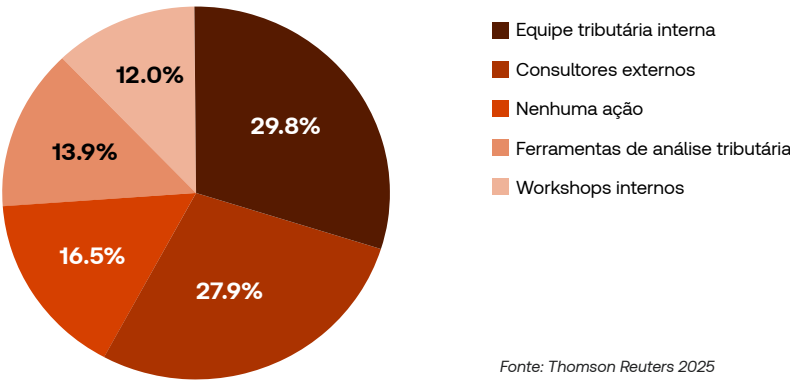


Fonte: Thomson Reuters 2025

6 Foi utilizada uma pontuação ponderada de impacto, detalhando a contribuição de cada categoria conforme o nível de prioridade (classificada em primeiro lugar - 30%, classificada em segundo lugar - 25%, classificada em terceiro lugar - 20%, classificada em quarto lugar - 15%, e classificada em quinto lugar - 10%). Os valores são posteriormente consolidados para demonstrar o impacto total por categoria e prioridade.

Estratégias de preço: Especialização interna versus externa

FIGURA 8:
Medidas principais para avaliação do impacto sobre preços



Fonte: Thomson Reuters 2025

As empresas estão tomando medidas para compreender como a reforma tributária afetará suas estratégias de preço, com quase 3 em cada 10 entrevistados afirmando que sua empresa está formando equipes internas dedicadas para analisar e adaptar-se a essas mudanças. As empresas também estão trazendo especialização externa por meio da contratação de consultores especializados em reforma tributária, relatam os entrevistados.

No entanto, os dados revelam uma lacuna preocupante na preparação. Cerca de um sexto dos entrevistados afirma que suas empresas não estão tomando nenhuma medida para avaliar os impactos da reforma tributária sobre os preços. Enquanto isso, as demais empresas estão adotando estratégias mais direcionadas: utilizando ferramentas sofisticadas de análise tributária para modelar os impactos potenciais ou concentrando-se na educação interna por meio de workshops e programas de treinamento.

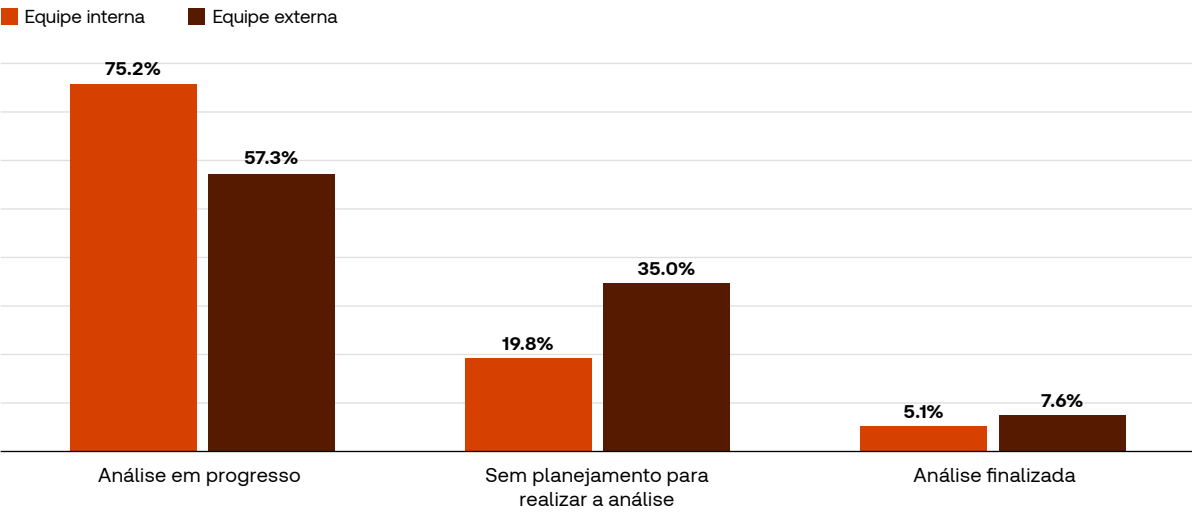
Nesse contexto, a reforma tributária é tratada como prioridade estratégica, com 84% dos entrevistados afirmando que suas organizações estão trabalhando ativamente para compreender e preparar-se para as implicações dos preços por meio de vários recursos internos e externos.

Avaliação de impactos contratuais: Preferência por equipes internas

A maioria das empresas também está analisando rigorosamente como as reformas tributárias afetarão suas estratégias contratuais, apoiando-se tanto em equipes internas quanto em consultores externos, mostra a pesquisa. Internamente, quase três quartos ainda estão em meio às suas avaliações, e apenas uma pequena porcentagem finalizou o processo, destacando a complexidade e importância desta análise. No entanto, algumas organizações optam por não realizar revisões internas, preferindo expertise externa ou considerando que há pouco impacto em seus contratos.

Externamente, mais da metade dos entrevistados afirma que suas empresas contrataram consultores para orientar sua análise contratual sob as novas demandas regulatórias, com apenas alguns tendo concluído este trabalho. A proporção significativa de empresas ainda em andamento demonstra que os negócios estão adotando uma abordagem cuidadosa e estratégica para a reforma tributária, equilibrando recursos e expertise para garantir preparação minuciosa. De fato, as empresas não estão mais dependendo exclusivamente de esforços isolados; em vez disso, estão combinando estrategicamente a expertise de equipes internas robustas com os insights especializados de consultores externos.

FIGURA 9:
Medidas sobre impactos contratuais com fornecedores, clientes e parceiros



Fonte: Thomson Reuters 2025

Mudanças estratégicas no investimento por função

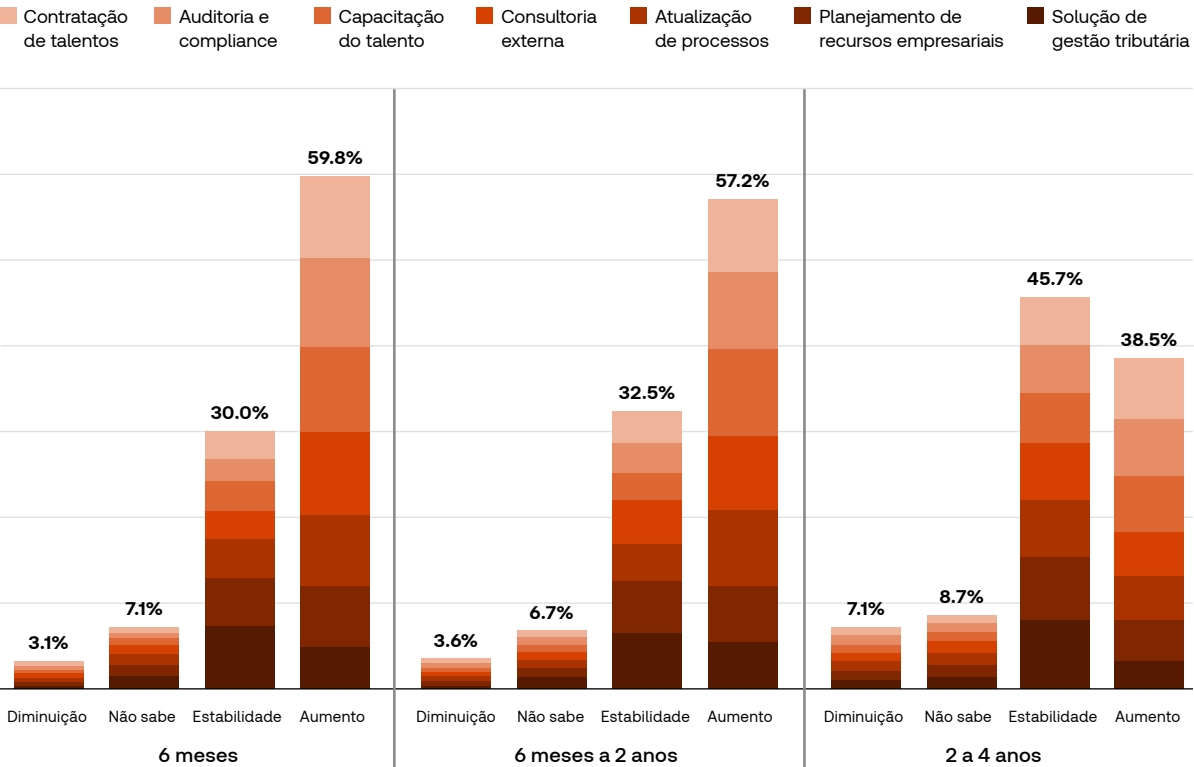
Em conclusão, a pesquisa demonstra que as organizações estão realizando mudanças estratégicas em suas prioridades de investimento ao longo de diferentes horizontes temporais, revelando padrões claros na forma como as empresas abordam crescimento e eficiência operacional. Nos próximos seis meses, o plano é priorizar investimentos no aprimoramento de processos essenciais e na atualização dos sistemas de Planejamento de Recursos Empresariais (ERP), juntamente com soluções modernas de gestão tributária. Esses esforços imediatos são seguidos de perto por um compromisso contínuo com conhecimento especializado, com consultores externos sendo contratados para conduzir projetos críticos, e treinamento direcionado visando à capacitação da força de trabalho existente.

À medida que o horizonte de planejamento se estende para dois anos, o foco muda da modernização rápida para a construção de resiliência dentro da organização. Uma parcela ligeiramente maior de entrevistados afirma que suas empresas antecipam investimento constante, enfatizando melhorias contínuas de processos e ferramentas sofisticadas de compliance. Notavelmente, o treinamento de suas próprias equipes começa a ter precedência sobre contratações externas, sinalizando uma mudança em direção ao desenvolvimento de talento interno e redução da dependência de consultores externos.

Olhando mais adiante — de dois a quatro anos — as organizações antecipam um período de consolidação, mostra a pesquisa. Aumentos seletivos são reservados para plataformas empresariais fundamentais, especialmente aquelas que apoiam o compliance e a durabilidade operacional; e os investimentos em capacidade da força de trabalho também evoluem, com clara preferência pelo desenvolvimento de funcionários existentes por meio de treinamento avançado, enquanto as contratações permanecem medidas e estratégicas.

FIGURA 10:

Mudanças nas áreas de investimento em diferentes horizontes temporais



Fonte: Thomson Reuters 2025

Conclusão

As organizações e suas funções tributárias estão priorizando cada vez mais soluções imediatas e práticas em resposta às mudanças nas condições de negócios e novas regulamentações tributárias — mesmo com suas abordagens variando. Essa divergência cria uma nova fronteira de risco: os primeiros a adotar essas mudanças já estão integrando modelos de preços, estratégias de crédito e transições de TI em suas estruturas operacionais, enquanto aqueles que se movem mais lentamente podem enfrentar disrupção, retrabalho custoso e até mesmo litígio à medida que os prazos principais se aproximam.

No centro dessas mudanças está o desafio dos custos de adaptação e obstáculos operacionais. Para atender aos requisitos, as empresas aceleraram sua adoção de sistemas avançados de gestão tributária para cumprir requisitos em evolução, que por sua vez são motivados pela introdução de novos modelos e mudanças estruturais nos documentos fiscais existentes para integrar os tributos IBS, CBS e IS, juntamente com a planejada extinção do ICMS até 2033.

Como resultado, necessidades urgentes de compliance e operacionais frequentemente têm precedência sobre iniciativas de longo prazo como desenvolvimento de talento, que só se tornam foco após as transições iniciais. Talento emerge como um gargalo prático durante a implementação, e essa realidade deslocou o foco empresarial para medidas acionáveis, como atualização de sistemas e ajuste de modelos de negócios.

Além da adaptação imediata à mudança regulatória, emerge outra conclusão convincente: empresas que abraçam aprendizado contínuo e alocação flexível de recursos estão se posicionando para prosperar em meio a futuras disrupções. Ao combinar deliberadamente especialização externa para impacto de curto prazo e cultivar talento interno para excelência sustentada, as organizações estão forjando culturas resilientes equipadas para navegar incertezas.

Adicionalmente, o cenário de investimentos em transformação ressalta a importância da agilidade tecnológica. Empresas que priorizam infraestrutura escalável e sistemas adaptáveis estabelecem as bases para transições mais suaves — não apenas em resposta à reforma tributária, mas também a desafios imprevistos no futuro. Essa postura proativa permite que os negócios transformem obstáculos regulatórios em oportunidades de inovação, eficiência e vantagem competitiva.

Em conclusão, a colaboração — interna e externa — é um fator-chave do sucesso. A integração estratégica de parceiros de consultoria com equipes internas empoderadas leva a análises mais ricas, soluções mais rápidas e uma abordagem mais robusta para resolução de problemas. À medida que as empresas migram de medidas reativas para previsão estratégica, aquelas que promovem diálogo aberto e cooperação multidisciplinar estão preparadas para estabelecer novos padrões de maturidade organizacional e liderança em suas indústrias.

Empresas que priorizam infraestrutura escalável e sistemas adaptáveis estabelecem as bases para transições mais suaves — não apenas em resposta à reforma tributária, mas também a desafios imprevistos no futuro.

Créditos:

Stephen Seemer

Diretor Sênior, Liderança de Pensamento
Thomson Reuters Institute
Nova York, Estados Unidos
Stephen.Seemer@thomsonreuters.com

Toni Taylor

Diretora Sênior, Operações de Pesquisa
Thomson Reuters Institute
Londres, Reino Unido
Toni.Taylor@thomsonreuters.com

Kelly Graham

Gerente, Inteligência de Negócios
Thomson Reuters Institute
Londres, Reino Unido
Kelly.Graham@thomsonreuters.com

Edinilson Apolinario

Diretor de Produto e Conteúdo Corporativo,
América Latina
Thomson Reuters
São Paulo, Brasil
Edinilson.Apolinario@thomsonreuters.com

Nara Almeida

Gerente Sênior de Comunicação
Comunicações de Funções de Apoio
São Paulo, Brasil
Nara.Almeida@thomsonreuters.com

Tom Mooney

Analista Líder, Inteligência de Negócios
Thomson Reuters Institute
Londres, Reino Unido
Tom.Mooney@thomsonreuters.com

Orla Cox

Analista de Pesquisa
Thomson Reuters Institute
Londres, Reino Unido
Orla.Cox@thomsonreuters.com

Tomas Arvizu

Analista de Dados do Setor, Liderança de
Pensamento
Thomson Reuters Institute
Cidade do México, México
Tomas.Arvizu@thomsonreuters.com

Marisol Torres

Analista de Dados do Setor, Liderança de
Pensamento
Thomson Reuters Institute
Cidade do México, México
Marisol.Torres@thomsonreuters.com

Cesar Massey

Líder de Garantia de Qualidade
Thomson Reuters Institute
Londres, Reino Unido
Cesar.Massey@thomsonreuters.com

Thomson Reuters

A Thomson Reuters (NYSE / TSX: TRI) (“TR”) informa o caminho adiante, reunindo o conteúdo confiável e a tecnologia que as pessoas e organizações precisam para tomar as decisões corretas. A empresa atende profissionais jurídicos, tributários, contábeis, de compliance, governo e mídia. Seus produtos combinam software altamente especializado e insights para empoderar os profissionais com dados, inteligência e soluções necessárias para tomar decisões informadas e para ajudar as instituições em sua busca por justiça, verdade e transparência. A Reuters, parte da Thomson Reuters, é uma fornecedora líder global de jornalismo e notícias confiáveis. Para mais informações, visite thomsonreuters.com.br.

Thomson Reuters Institute

O Thomson Reuters Institute reúne pessoas de todas as comunidades jurídicas, corporativas, fiscais, contábeis e governamentais para iniciar conversas e debates, entender os últimos acontecimentos e tendências, e fornecer orientações essenciais sobre as oportunidades e os desafios enfrentados no mundo atual. Como braço de liderança de pensamento dedicado da Thomson Reuters, nosso conteúdo abrange comentários em blogs, conjuntos de dados líderes do setor, análises informadas, entrevistas com lideranças do setor, vídeos, podcasts e eventos de classe mundial que oferecem uma visão aguçada de um cenário de negócios dinâmico.

Para mais informações, visite thomsonreuters.com/institute.